

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

“Faltam quatro meses” . . .

...na verdade, para que Portugal, de norte a sul vibre no entusiasmo das comemorações do duplo centenário da sua Fundação e da Restauração da sua Independência. E bom é, realmente, que os nervos dos portugueses mais uma vez sejam sacudidos por qualquer coisa de grande e de heroico que vai tão bem ao nosso feitio de eternos construtores nas nuvens e de cavaleiros andantes de toda a Terra.

Num artigo cheio de bom senso, publicado no «Diário de Notícias» de 8 de Fevereiro findo, António Ferro procurou chamar mais uma vez a atenção dos portugueses para o alto significado das comemorações, o qual mais alto se tornou ainda com a guerra que lavra na Europa desde Setembro do ano passado. Contra a opinião dos eternos descontentes, para quem tudo está por fazer ou feito imperfeitamente, é que o distinto jornalista se insurge. E insurge-se cheio da razão que lhe assiste, a razão que assiste a todos quantos compreendem o alto alcance das Festas Centenárias.

«O Governo da Nação decidiu—e muito bem!—não deixar passar em claro essa gloriosa data, não deixar de celebrar oito séculos de existência nacional e universal, tão proveitosa para o mundo como para nós. Quem pode censurá-lo por esta decisão? Se o não fizesse, se tal data única tivesse sido esquecida não faltariam críticas, que então se justificariam, contra a indiferença dos poderes públicos perante o alto significado nacional do oitavo centenário da nossa fundação. E os mais exaltados, os que mais se revoltariam contra tal indiferença, seriam os mesmos—Não duvidem!—que acusam hoje o Governo do seu interesse, como estariam dispostos a acusá-lo, com argumentos às avessas, do seu desinteresse. Mas estes são aqueles raros sobreviventes de certa mentalidade negativista e dissolvente que o Estado Novo, por ser novo, tem procurado combater...»

E continua:

«Fez bem, portanto, o Governo em não seguir a opinião dos opiniosos, mas antes a opinião da alma nacional, cujo imperativo era este: numa época movediça, inconstante, em que certas nações se fazem e desfazem, como bolas de sabão, mostrar ao mundo a nossa certidão de idade, mostrando simultaneamente aos portugueses, que não acreditam às vezes em si próprios, que nós vimos de longe e vamos para muito longe. Ou não fosse a nossa História uma viagem à volta do Mundo que se repete constantemente.

«Preparemo-nos, pois, para os Centenários da Fundação e da Restauração, de alma viril e com a séria consciência de que tal celebração, longe de supérflua, é absolutamente necessária ao nosso progresso, sacudidela indispensável na nossa intermitente passividade, espelho que devemos erguer para nos olharmos e acreditar mais em nós próprios! E' que não se trata de simples festas recreativas, com arraiáis e foguetes, não se trata sequer de festas no sentido superficial da palavra. Por esse Mundo fóra, certos homens que governam as nações andam muito esquecidos da História que aprenderam (se aprenderam...). Há países que se montam e desmontam como circos ambulantes. E certos povos, que nunca julgaram regressar às épocas primitivas e bárbaras das populações nómadas, andam de terra em terra à busca de si próprios!...

E acentua:

«Para evitar confusões, para que se saiba definitivamente, nesta época de constantes mal-entendidos, que Portugal não é um país improvisado, uma simples tenda de campanha, é não só útil como necessário dar maior relevo, a maior teatralidade às cerimónias do duplo centenário. Não compreender essa feliz oportunidade, não atingir a projecção dessas comemorações é andar completamente cego, desorientado, e sacrificar os interesses espirituais da Nação a certas considerações mesquinhas, filhas de vícios antigos que deveríamos recalcar heroicamente!»

Com esmagadora verdade afirma o articulista:

«Contrariamente ao que dizem alguns, e em resposta aos argumentos vesgos dos mal intencionados ou dos ingénios que vão no seu rasto, as Comemorações Centenárias interessam igualmente à economia, à riqueza e ao próprio bem-estar do povo português. Interessam à economia porque impulsionarão o turismo nacional e internacional... Interessam igualmente à nossa riqueza porque a sua finalidade, em grande parte, foi a de apressar certos melhoramentos que virão aumentar o nosso património... Interessam por fim ao bem-estar do povo português, porque neste momento difícil, neste ano cruel para todo o Mundo, muitas famílias encontram o seu pão de cada dia nas obras definitivas ou temporárias que se estão realizando».

«Os críticos frívolos dos Centenários—continua António Ferro—os que julgariam aliviar a crise dando outra aplicação às somas, aliás modestas, que se destinam às festas, ainda não se lembraram certamente de que as comemorações têm constituído precisamente um dos meios mais eficazes de combater essa crise».

E conclui:

«Em verdade, nunca na vida do actual regime houve mais razão para estar grato ao Governo da Nação».

Se a gratidão não é vocábulo sem sentido e se a alma dos portugueses não é nua e sêca como as pedras das solidões desérticas, eu estou certo de que eles devem estar gratos ao Go-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Melhoramentos—Esteve em Lisboa onde tratou de assuntos de interesse para Tavira, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Comandante Adolfo Trindade. Principalmente junto do nosso ilustre comprovinciano, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, o Sr. Comandante Trindade actuou no sentido da solução rápida da questão da captação da água da canalisação.

Ficou combinado completar as actuais obras, que recomeçarão amanhã, pedindo a participação do Estado, o que ficou garantido.

Era esse altíssimo serviço que Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas prestava a Tavira, o executar as obras necessárias para que essa captação se fizesse nas melhores condições de higiene.

Também o Sr. Comandante Trindade trouxe a promessa do subsídio de 60 contos para a reconstrução da Estrada Marginal. Assim como procurou solucionar a questão da cedência à C. G. D. do edificio onde está instalada actualmente a sua agencia, Escola Jara, a fim de com esse produto e a participação do Estado se construir no Alto de Sta. Maria dois blocos escolares, junto do Parque Infantil.

Vamos lá vêr, se em Tavira o sol também principia a nascer.

Festas Religiosas—Felizmente não se confirmaram as notícias que sobre este assumpto publicamos no passado numero. Mantêm-se as tradicionais festas desta época. Para completa iludicação dos nossos leitores, transcrevemos do nosso prezado colega «Folha de Domingo», órgão diocesano, as seguintes informações:

Procissão de Passos—Deve sair no domingo da Paixão, às 5 horas da tarde.

Procissão de Ramos—Efectua-se, no domingo de Ramos, esta grandiosa e afamada procissão, da Igreja do Carmo, também às 5 horas da tarde.

Procissão do Enterro—Sai na sexta-feira santa à noite, pelas 10 horas, da Misericórdia.

Semana Santa—Um grupo de Senhoras, incitadas pela sr.ª D. Beatriz de Almeida Marques, cujo zelo pelas coisas de Deus é bem conhecido, propôs se fazer o peditário para a Semana Santa e, com a mesma boa vontade, percorreu a cidade e as freguesias do concelho.

Encarregaram-se desta missão as sr.ªs D. Beatriz de Almeida Marques, D. Maria das Dores de Melo, D. Adelaide Sande Lemos, D. Virginia Guimarães Chaves Ramos, D. Maria do Carmo Sousa, D. Adelina Neto Pereira, D. Maria dos Mártires Ramos, D. Maria Ercilia Rezende, D. Maria Tereza Pádua Cruz, D. Maria Helena Gomes Chagas, D. Maria Aurea Galhardo Palmeira, D. Isaura Palermo Ferreira, D. Joaquina Passos, D. Marília Galhardo, D. Maria Amélia Piloto de Azevedo e D. Maria Amélia Gomes Passos.

UM POUCO DE TUDO

A Eloquência do Silêncio

Diz-se que a palavra é de prata e o silêncio de ouro. Talvez não seja bem assim e... quem sabe? Os espartanos apreciavam o laconismo e com razão. Nos nossos dias... estar calado é ser brilhante, inteligente e, sobretudo, discreto.

Porquê?

Porque o silêncio ainda é ouro e a palavra tornou-se latão.

Calados, não mentimos; falando, podemos ser levados a desmentir-nos. Na complexidade da vida moderna é tão difícil harmonizar o Eu Digo com o Eu Faço.

Assim, eis o meu lema; Eu Faço, Eu não Digo.

E, que faço, que tenho feito?

O que todos fazemos, mas sem exaltação, sem rancor, com um pezar para cada amargura, com um sorriso de desprezo para cada infâmia: vejo, ouço e sinto o tumultuar das ambições humanas como caudal que nos quer submergir, vejo dois teatros de guerra, ouço a mentira flagelando-nos os ouvidos, sinto o sobressalto pelo dia de amanhã que poderia trazer uma grinalda de flores e se apresenta oferecendo nos a morte como resgate dos erros de outros.

Vejo a venciada de Versalhes lançando-se feroz contra as nações limitrofes porque são fracas; e chispando ódio contra os outros que, juntando o prestígio do direito à garantia da força não consentem que ela passe mais além e até exigem que largue o que não é seu.

Vejo uma Polónia que se defendeu com bravura e que agora atacará com maior energia.

Vejo a grande Austria, a Pátria de Strauss, o País das valsas e do amor, de mãos dadas com a Checo-Eslóvaquia sofrendo os horrores do ultrage.

Polónia, Austria, Checo-Eslóvaquia... iguais ambicionados pela gula dum César que saiu do nada e à força de querer se tornou útil e deslumbrado por vitórias justas se ergueu mais alto do que devia para melhor servir a sua loucura imperialista, destruindo a Paz, corrompendo a confiança necessária entre os Estados, afirmando que tratados são papéis.

Escândalo! Ameaça!...

Oíço os seus discursos impressionantes: uns pela beleza e pelo respeito que nos mereciam, outros pela falta de educação que revelavam.

Os primeiros têm um significado: direito; os segundos traduzem-se por chinela originária.

De mentira em mentira chegamos à guerra, de traição em traição chegamos ao objectivo desejado por êle: sofremos todos os males da mesma.

De quem é a culpa? da Alemanha? Não!

Dos países que hoje a guerreiam? Ainda menos!

A Alemanha confiou demasiado no estrangeiro das frases teatrais e deixou-se conduzir como uma criança para o abismo que lhe mostrará os perigos da confiança ilimitada.

A Alemanha é também vítima e merece a nossa compaixão. Pobre iludida, eu queria que nenhuma bala dos aliados derrubasse por terra um filho teu no dia em que, desperta, expulsasses o cancro que te corré e viesse viver a vida livre que mereces e podes ter.

Pois não verás a Pátria de Goethe, que as palavras que te embalam perderam a prata e são de latão vulgar e baixo?

Não verás que foste levada a odiar a todos em geral e à Rússia em particular, à Rússia que hoje passeia de braço dado contigo, te entende e te socorre?

A' Rússia que é tua companheira na pilhagem, à Rússia que também foi enganada por outro César e, insultada e escarnecida, morde nos gélos da Nobríssima Finlândia a dor e o remorso?

Abandona o estrangeiro à sorte comum aos audaciosos sem fé e sem lei, substitui as suas palavras de latão pela eloquência do teu silêncio inteligente.

Não te chamarão Vencedora mas, que importa?

Não te será mais desagradável o título Tirana Inconsciente?

Como uma desgraça nunca vêm só, a Nação Finlandesa também cairá nas garras do chacal engordado nas ruínas dos antigos kzares.

Também este é traidor, traidor de ideologia; de povos, da sua própria consciência, se por acaso a possui.

Foi hábil na ocupação da Polónia? Por certo!

Foi inteligente no manejo da política? Sem dúvida!

Habilidade e inteligência também são atributos necessários a facinoras e a este, principalmente, é imperiosa a posse do primeiro.

A Rússia parece-me um elefante fatigado com as cócegas duma pulga a Finlândia.

Torce-se, contorce-se... de balde: a pulga é temerária, morrerá talvez a um sópro mais violento do paquiderme mas, até lá, há-de fazê-lo sofrer, há-de fazê-lo sentir que os mais fracos também são enérgicos uma vez e que os espaços vitais não passam de rótulo pôsto em mau vinho, em vinho já vinagre, que os ingénios bebem e não digerem.

Vai começar-se em Portugal uma subscrição a favor das crianças finlandesas, iniciativa simpática da juventude da nossa terra.

A quantia mínima é de dez centavos mas eu creio que todos os estudantes se dispensarão dum espectáculo cinematográfico para... darem mais alguma coisa.

Será sempre pouco o que se arranjar mas por muito pouco que

Assinal o "POVO ALGARVIO"

União Nacional *Informações*

Em Leiria, vistosamente embandeirada, como em dia de festa, e com grande afluência de povo, inaugurou-se, há pouco, a nova sede da União Nacional do respectivo Concelho; e, no mesmo acto, se deu posse às comissões políticas que a constituem.

A sessão, que foi solene prova de que a União Nacional continua a ser o vigoroso estio político do Estado Novo, presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Comissão Executiva daquele organismo, da qual assistiram todos os membros, assim como os da Comissão de Propaganda, além de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas de Leiria.

Proferiram-se notáveis discursos, que todo o País ouviu, por transmissão da Emissora Nacional. Em todos eles se demonstrou a vitalidade da União Nacional, como organismo que tem, por sua natureza e função, o primado da defesa e propaganda da doutrina do Estado Novo. Em todos eles também se nos apontaram estes deveres: *confiança absoluta nos Chefes que nos governam, estreita disciplina ao redor dos mesmos: espírito de sacrifício pelo bem da Pátria.*

Como disse o sr. dr. Albino dos Reis, no seu discurso, o que se exige a todos os portugueses, e, com mais razão, aos filiados da União Nacional, é *o evitar todos os actos que possam diminuir a força de quem governa, e o colaborar, com o seu apoio e o seu dever fervorosamente cumprido, na obra de salvação comum.*

Só assim afirmaremos o verdadeiro espírito de união ao redor dos Chefes, do qual cumpre à União Nacional dar o exemplo como organismo que tem, por sua natureza e função (já o dissemos), o primado de defesa e propaganda da doutrina do Estado Novo.

«Vida Mundial»

Está publicado o n. 43 deste semanário internacional, o único do seu género que se publica no nosso país com êxito cada vez maior.

Do seu sumário destacamos os seguintes artigos: Três Figuras da China que luta contra o Japão; de Robert King—A ameaça aérea contra a Inglaterra; pelo Capitão L. L. Maclean—Aspectos da Guerra Económica, por S. B. Bollard—Um notável Estudo político: Explicação da Rússia de Staline, por Paul Miloukov, Antigo Ministro dos Estrangeiros da República Russa—A curiosa Vida do Fundo do Mar, por Alvin Bressler—O Génio Militar de Frederico II—Gregório Galenco, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, de Robert Angenis—Optimismo do Povo Inglês, por João de Barros—Ofensiva do Reich na Primavera?, pelo General de Cugnac—A Multiplicação das Frentes, por Vernon Bartlett—Um novo Vaticano—O Palácio de Castel Gandolfo, de Alberto de Angelis—Etc.

Assine «Vida Mundial», 12 números, 6 escudos, Rua Garrett, 80-2.º—Lisboa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

seja terá igual significado: simpatia e amor pelos que sofrem sem culpa.

Mocidade de Portugal, tu vais mostrar-te ao mundo tal como és e tens de ser, tu vais socorrer uma mocidade mais infeliz, tu vais, como sempre fez Portugal, levar a tua palavra honrada áqueles que há muito não ouvem senão mentiras, tu vais—eu sei—pedir a rápida vitória dos aliados porque só esta secará as lágrimas nos olhos dos oprimidos.

E, entretanto, preparas-te sem alarde, sem ruído!

Porquê?!

Porque tu és, ó Mocidade Risonha da Nossa Terra, a Eloquência do Silêncio.

F. S. R.

Por determinação do sr. sub-secretário do Estado da Guerra, a escola de recrutas da primeira incorporação do corrente ano, começa em 1 de Abril, fazendo-se a incorporação de 1 a 5 do mesmo mês, e a escola de recrutas da segunda incorporação terá início em 20 de Outubro, efectuando-se a incorporação de 20 a 25 do mesmo mês.

Encontra-se vaga a Escola do Sexo masculino, da Conceição de Tavira.

Pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi concedida a verba de 13.030,000 para construção dum Posto de Fiscalização em Tavira.

Nomeação

Foi nomeado solicitador para a Comarca de Faro, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Madeira Teixeira a quem apresentamos as nossas felicitações.

Chuva

Graças ao nosso particular amigo, Sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, damos aos nossos leitores que por tais assuntos se interessam, mais as seguintes informações sobre a chuva caída em Tavira, até 5 de Março:

A chuva registada nas 24 horas, 16,0 m/m
Total até hoje (12 horas de 5 de Março), 766,9 m/m

Em igual espaço de tempo e nos anos abaixo indicados:

1930/31	149,7 m/m
1931/32	438,8 »
1932/33	411,8 »
1933/34	214,6 »
1934/35	146,6 »
1935/36	443,9 »
1936/37	514,7 »
1937/38	320,8 »
1938/39	324,0 »
1939/40	766,9 »

F. S. Padinha

Teatro Popular

Na sua sessão cinematográfica de hoje apresenta uma Comédia cheia de graça e alegria com a insinuante Júnny Jugo e o grande actor Richard Romanowsky sob o título: *Uma Noite com o Imperador*, filme encantador em cuja história nos apareceu uma mulher que graças a um estratagemma, colabora num espectáculo de gala a que assiste Napoleão e convidada por ele para uma ceia aceita com o fim de libertar o seu apaixonado que fôra preso por distribuir folhetos revolucionários, o que conseguiu depois de varias peripécias.

Tiro Certo—Dotado com as habituais atracções dos filmes de «cow boys» de melhor realisação, é um excelente complemento do programa.

Tex Ritter, que vimos em «O Misterio dos Embuçados», é também o protagonista desta história de audácia e coragem.

A pedido passam a iniciar-se os espectáculos cinematográficos ás 21 horas e 15 minutos.

Assine o «Povo Algarvio»

Documentário da Política Internacional desde 1933

1939

X

26—*Maio*—Abandonam a Espanha os legionários alemães (Legião Condor.) embarcando em Vigo com destino a Hamburgo.

29—*Maio*—Embarcaram em Cádiz com destino a Itália os legionários italianos, que estiveram a combater em Espanha, ao lado das tropas nacionalistas.

31—*Maio*—E' assinado em Berlim um pacto de não-agressão entre a Alemanha e a Dinamarca. — A Rússia declara-se contrária à fortificação das ilhas Aland (Finlândia).

6—*Junho*—O parlamento polaco aprova a lei que concede ao Presidente da Polónia poderes ditatoriais, por motivo da situação internacional.

7—*Junho*—São assinados em Berlim os pactos de não-agressão entre a Letónia, a Estónia e a Alemanha.

8—*Junho*—O Japão apresenta um «ultimatum» à concessão britânica, a fim de lhe serem entregues os 4 réus acusados de terem assassinado em 9 de Maio o Sr. Chang-Chi-Kang.—Embarcam em Salamanca com destino a Lisboa os legionários portugueses, que combateram na frente nacionalista.

10—*Junho*—O Japão inicia o bloqueio no terreno da concessão inglesa de Tien Tsin (China), depois de ter recusado as propostas inglesas, nas quais se pediam provas da responsabilidade dos reus, que assassinaram o chinês Chang-Chi-Kang, superintendente das Alfandegas, assim como rejeitaram a proposta de arbitragem.

16—*Junho*—Regressam à Itália os aviadores italianos, que pelejaram ao lado das tropas nacionalistas.

17—*Junho*—Parte para a Africa Portuguesa e em visita oficial à União-Sul-Africana, o Sr. General Carmona, Presidente da República Portuguesa.

18—*Junho*—O Ministro da propaganda do Reich, Goebbels, assistindo a uma manifestação cultural em Dantzig, afirma:—*Pela experiência do passado o mundo deve já saber que o Fuehrer não pronuncia palavras em vão. O mundo comete erro perigosissimo ao imaginar que Fuehrer pode recuar perante a ameaça, ou capitular perante a chantagem. Por isso, homens e mulheres de Dantzig, podeis encarar o futuro com confiança.*

19—*Junho*—A primeira esquadra italiana levanta ferro em Nápoles com destino aos portos portugueses, espanhóis e marroquinos, que, segundo a imprensa italiana e alemã vai realizar manobras que «têm uma importância política particular.»

22—*Junho*—E' assinado em Paris o acordo franco-turco de assistência mutua, o qual «se destina a tornar rigorosamente paralelas as obrigações que ligam a França à Inglaterra e as que já ligavam a Inglaterra à França.—E' assinado em Angora o acordo franco-turco relativo ao «sandjak» que fica incorporado no Estado turco.—A Inglaterra e os Estados Unidos da América do Norte recusam-se a retirar os seus navios de Sueten (China), conforme reclamação das autoridades nipónicas, que evocaram para esse efeito, que a marinha de guerra japonesa ia iniciar operações de guerra em Sueten.

28—*Junho*—A Inglaterra envia uma nota ao governo alemão propondo um novo acordo naval anglo-alemão.

30—*Junho*—A Camara dos Representantes dos Estados Unidos da América do Norte aprova por 159 votos contra 157 as emendas à lei da neutralidade.

Continúa

Assine o «Povo Algarvio»

Informações de Lisboa

Chegou a Lisboa Luigi Federzoni figura eminente da vida italiana colonialista e professor, Presidente da Real Academia de Itália. Aguardado na gare do Rossio pelo sr. Ministro da Educação Nacional, representantes da Academia das Ciências, escritores e intelectuais, Federzoni fez interessantes declarações à imprensa e afirmou a sua admiração pela obra de Salazar.

Numa sessão solene efectuada na Academia de Belas Artes, o Chefe do Estado fez entrega aos artistas que tomaram parte na Terceira Missão Estética de Férias, dos prémios que lhes haviam sido atribuídos; na mesma ocasião, promoveu a Grã-Cruz da Ordem de Santiago o Professor Reinaldo dos Santos.

O colonialista francês Jules Brevié—cuja conferência no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras constituiu um notável acontecimento intelectual—visitou, acompanhado pelo sr. dr. Augusto de Castro, a Exposição do Mundo Português.

Passou em Lisboa, incógnito—viajando sob o título de Duque de Bar—o pretendente ao trono da Austria, Otão de Habsburgo, neto da Princesa D. Maria Antónia de Parma, Infanta de Portugal. O Príncipe Otão—que de-certo terá relembrado na terra portuguesa as últimas horas de seu Pai na Ilha da Madeira—partiu, no dia seguinte à sua chegada, para os Estados Unidos, a bordo do *Clipper*.

Chegou a Lisboa um grande nome da vida científica francesa: Roberto Mossé, professor da Universidade de Grenoble, que deu uma série de lições no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

Luiz Forjaz Trigueiros falou, no Instituto Luso-Francês, da permanência do espírito de adolescência na obra de Mauriac. A sua conferência, que mais uma vez afirmou o escritor, foi também o documento sinceríssimo da fé viva dum cátolico da raça de Peguy e do autor de «Un enfant chargé de chaînes».

Foram modificadas as armas de Lisboa. Baseando-se em elementos colhidos num dos chafarizes mais antigos da cidade—as armas da capital foram agora transformadas, em obediência à simbologia tradicional.

Vai longe o tempo em que não se prestava homenagem senão a figuras partidárias—esquecendo-se lamentavelmente as figuras nacionais que mereciam ser lembradas... O Município de Lisboa resolveu dar o nome do comandante Quirino da Fonseca a uma das artérias da cidade. A memória de de Quirino da Fonseca, recentemente falecido, cientista e oficial eminente, bem merecia essa justa consagração.

Entregaram as suas credencias ao sr. Presidente da República dois diplomatas de países de sangue hispânico: os Ministros do Peru e do Paraguay.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 às 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

O Governo do Estado Novo e a Arte Nacional

Chega-nos a grata notícia de que vão ser instituídos e distribuídos todos os anos, no encerramento da Exposição de Belas Artes, dois prémios pecuniários, ambos de dez contos, denominados «Soares dos Reis» e «Silva Porto», para as melhores obras de escultura e pintura apresentadas e como tal reconhecidas. Esta interessante iniciativa pertence, em parte e grande parte ao Secretariado da Propaganda Nacional, que acaba de ser felicitado por tal motivo pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, na pessoa de António Ferro, seu director.

Não se contestará, por certo—só os cegos morais e os impenitentes não quererão ver ou ajuizar—o vivo interesse do Governo da Revolução Nacional por este importante problema, a que se deu justamente o nome de «Política do Espírito». Mas pensamos que emudeceram já os temperamentos rotineiros e as sensibilidades embotadas dos que persistiam em crer e espalhar que *as coisas da Arte ou das Letras eram frivolias demais para que pudessem merecer a atenção do Estado e a protecção dos governantes.*

O resultado, como se viu, foi mais do que desastroso, pois não é difícil verificar que a quasi glacial apatia das nossas fontes criadoras, durante tão largos e tristes períodos, afectando o potencial, da imaginação e as faculdades estéticas e plásticas de tantos artistas de real mérito, foi única e exclusivamente devida à indiferença, quiçá ao desprezo oficial.

Desde 1926 que assistimos a uma profunda metamorfose, que observamos a extraordinária resurreição do Espírito lusitano, nos domínios da poesia, da literatura, da música e de outros importantes ramos da Arte, com inludíveis resultados práticos. Tanto os poetas e prosadores,—sejam estes romancistas ou ensaístas e investigadores,—como os compositores musicais, pintores, escultores, etc., sentem-se rodeados por novos ambientes, que estimulam a sua energia e actividade; por nova gente, que se debruça e medita sobre as suas obras; por novos princípios, que se traduzem objectivamente em subsídios, bolsas de estudo e prémios pecuniários, assim como em outros instrumentos de indispensável e oportuníssimo auxílio.

Dêste modo, sabendo que *vale a pena trabalhar, produzir, aperfeiçoar—multiplicam cada vez mais o próprio esforço criador e reconduzem o Espírito nacional, através da Literatura e da Arte, à beleza e dignidade do destino interrompido.*

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por imposto de justiça e quantias acrescidas que o Ministério Publico move contra Domingos da Silva, casado, trabalhador, residente no sitio da Umbria, freguesia de Santa Catarina, desta comarca.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1940.

Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Pela Província

Santa Catarina

Faleceu nesta Aldeia, no dia 3 do corrente, com 93 anos de idade, a sr.^a D. Inácia da Conceição Horta, mãe do sr. Manuel Luiz Horta, residente em Tavira e da sr.^a D. Maria dos Prazeres Horta. No seu funeral que se realizou no dia seguinte, organizou-se o seguinte turno constituído pelos srs. João do Brito, Vitorino Miguel, Luiz Mariano e Manuel da Silva Neto.

—Também faleceu nesta Aldeia o sr. José Sebastião Rainha, solteiro, filho do sr. José Custódio, nosso amigo e assinante, e da sr.^a D. Angelina das Dores e irmão do sr. Joaquim Sebastião Rainha, empregado na Caixa Geral de Depósitos em Setúbal. O funeral que se realizou no dia 5, foi muito concorrido, realizando-se os seguintes turnos. De casa à Igreja pelos srs. Manuel da Silva Neto, José Nicolau da Palma, Manuel Henrique Espadinha e José do Nascimento.

Da Igreja ao cemitério pelos srs. Vitorino Miguel, João do Brito, Manuel Viegas Guerreiro e Manuel de Sousa Dias.

Da porta do cemitério à sepultura pelas pessoas de família: José Custódio, Joaquim Sebastião Rainha, José Pereira Rodrigues e João da Costa Mealha.

A's pessoas de família, e em especial ao nosso amigo José Custódio, enviamos sentidos pesames.—E.

Faltam quatro meses...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

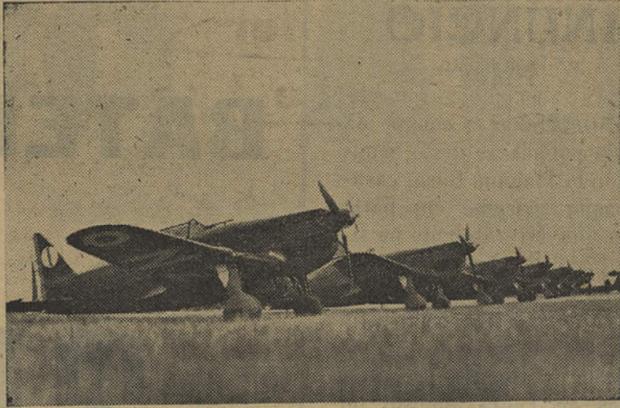
vêrno pelo que fêz, pelo que faz e pelo que ainda fará em favor do levantamento da Nação do marasmo em que vivia. E se melhor ocasião do que a actual fôsse precisa para tirar a prova real de asserção, creio bem que não se encontraria. Numa hora em que o mundo treme nos seus fundamentos e a própria civilização estremece como prestes a desabar com fragor, o Governo de Portugal cõscio da missão que lhe incumbem procura manter o País alheio à luta que ruga fora de fronteiras, ao mesmo tempo que deseja proporcionar-lhe maior sôma de cõnfôrto material quando todo o mundo se vê privado dele. Não contente com isso, o Governõ quer fazer ver aos povos da Terra que «Portugal não é um país improvisado» mas que «nós vimos de longe e vamos para muito longe» na missão sagrada de espalhar a luz da civilização.

«Por isso não deixemos que se forme, de novo, a nosso respeito a ideia falsa, injusta, de que somos um povo que já viveu de mais, um povo inerte, fatalista, vencido dentro de si próprio. Deixemos de cantar, dumavez para sempre, o Fado da Desgraça... O momento é difícil (mais difícil para os outros do que para nós!) mas tivemos a sorte de encontrar os homens necessarios, indispensáveis, para esse momento, um Chefe de Governõ que nos impôs ao respeito de todas as nações, e um Chefe de Estado cuja nobilíssima figura é um modelo de altas virtudes. Unamo-nos todos á sua volta, portanto, neste ano sagrado do oitavo centenário da nossa fundação, para afirmar a todo o Mundo, alto, claro e bom som, que a palavra Portugal não é apenas o nome dum país, o nome dum parte da Península Ibérica, mas acima de tudo, no vocabulário da História sinonimo de eternidade.

VENDE-SE

Uma morada de casas na rua 7 de Outubro com os n.ºs 33 e 35 de policia que consta de cinco compartimentos no rez do chão e oito no primeiro andar, com dois quintais, e duas cavalariças com varanda, retrete e um forno de coser pão, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas fazenda do Caracól junto à estação do caminho de ferro em Tavira.



N'um aerodromo, algures em França
Grupo de aviões de caça franceses, prontos a partir

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS MARÍTIMOS (PORTOS)

Concurso Público para a arrematação da empreitada de execução do projecto da primeira parte da regularização marginal do rio Guadiana em Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 11 de Abril de 1940, pelas 15 horas, em Lisboa, na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 71, perante a Comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada acima designada, conforme o programa do concurso, caderno de encargos e desenhos patentes todos os dias úteis das 11 às 17 horas na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, Repartição dos Serviços Marítimos (Portos), na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 71, em Lisboa ou na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Faro.

Base de licitação 569.000\$00.

O deposito provisório de 14.225\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, a qual deverá ser pedida em qualquer dia útil até às 16 horas da vespera do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Lisboa e Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos, em 4 de Março de 1940.

O Engenheiro Director Geral

Duarte Abecasis

As melhores Sementes

para hortaliças, flôres e campos, escolhidas, seleccionadas, da última colheita e garantidas de boa germinação.

Sobre pedido, envia-se grátis o catálogo, do mais completo e variado sortido de sementes, bolbos, etc., para todas as Terras.

Estabelecimento G. MEINARD - Espinho

No estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 - TAVIRA

encontra sempre todos os artigos necessários à sua casa

Chocolates e Bombons, Drops e Caramelos, Bolachas—Conservas Vinhos do Porto e Madeira Champagnes e Licores—Perfumarias dos melhores fabricantes

Todos os artigos são importados directamente dos fabricantes sendo portanto de verdadeira confiança.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Os srs. Julio Cezar Galhardo e José Justice Leote Cavaco.

Em 11—D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro Reis, D. Lucina Carvalho Peres Cansado e Mle. Marta Aline Garrana Neto.

Em 13—D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, Mle Elisa da Costa Grilo e o sr. Eduardo Sancho Correia.

Em 14—D. Elisa Lopes da Costa e os srs. Coronel João António Correia dos Santos e Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Em 16—D. Maria Tereza da Silva Pires Faleiro Ramos e o sr. General José Inácio de Melo Pereira de Vasconcelos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filha partiu para Lagos, o nosso presado assinante sr. capitão José Pontes Bita.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando à luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Renato Rosado Santos.

Despedida

João Hungria de Vasconcelos e sua esposa Maria Gomes de Vasconcelos, não podendo despedirem-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, fá-lo por este meio oferecendo os seus limitados prestimos na cidade de Lagos.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e Terceira Secção da Secretaria Judicial correm éditos de vinte dias a contar da publicação do respectivo anúncio, citando todos os credores desconhecidos para, querendo, virem deduzirem os seus direitos na execução que por imposto de justiça e multa o Ministério Público move contra Joaquim Inácio, casado, trabalhador residente no sitio da Eira da Palma, freguesia da Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 29 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 3.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

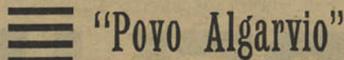
Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista



COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores ao dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Publico move contra José Pedro, casado, proprietário, residente no sitio dos Talaeiros, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 27 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

PELA CIDADE

Banda Municipal—Resolvidas as dificuldades que se levantaram, graças à boa vontade de todos os que para tal trabalharam, começaram os ensaios da Banda Municipal para poder acompanhar as procissões e mais Festas da Quaresma.

Os Milicianos—Já partiram os Milicianos ou sejam os alunos do Curso de Sargentos Milicianos. Voltaram as ruas da cidade a ter o movimento habitual. Não é só o comércio que lhes sente a falta e que, na crise que atravessamos ainda mais ressalta. Não é impunemente que, numa terra pequena como esta, se juntam algumas centenas de rapazes. A vida própria dos 20 anos não podia deixar de influenciar a pacatez local. E agora sente-se-lhes a falta, mesmo sob o ponto de vista social.

O que se disse, o que correu por esse Algarve fóra e chegou até às altas esferas sobre a forma como eram tratados os Milicianos em Tavira! E afinal tudo desapareceu porque não era verdade, naturalmente.

Nem eles, nem a cidade, na despedida se queixaram.

Verduras da mocidade, de um lado, falta d'hábito em ter pensionistas, de outro lado, destes meizes só restam saudades e os votos para que a Escola continue.

Escola de Música—Continuam com bastante frequência e o maior entusiasmo as aulas desta Escola sob a regencia do Maestro Herculano Rocha.

Academia Musical Tavirense—Pede-nos a Comissão Instaladora desta Associação para avisarmos todas as pessoas que já receberam circulares o favor de entregarem no estabelecimento do sr. Sousa Rosa, dada a impossibilidade em que se encontram os Directores de procederem à sua recolha, devido aos seus afazeres.

Que todos contribuam com a melhor boa vontade, demonstração de que Tavira também sabe querer, é o que pedem e desejam todos os que dalguma forma se interessam pelo bom nome da nossa cidade.

A Comissão instaladora pede desculpa na omissão involuntário d'algum na distribuição das circulares angariadoras de sócios, informando que todos os que quiserem contribuir e não receberam a circular, a podem requisitar, também, no estabelecimento do sr. M. Sousa Rosa.

Nossa Senhora das Dores—Começou na passada sexta-feira, dia, 8 do corrente, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco o setenário em honra da Nossa Senhora das Dores, cuja festa se realiza no proximo dia 15 do corrente.

Tem havido grande concorrência de fiéis.

Tipografia Modelo

A Tipografia Modelo, propriedade do nosso prezado conterrâneo Virgilio Correia Monteiro, acabou de editar um interessante volume sobre o orçamento e vida da Camara Municipal de Loulé, que é um verdadeiro primor de arte gráfica tendo merecido por isso bastantes elogios.

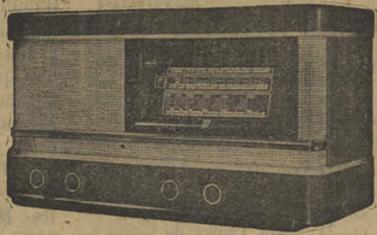
Automóvel «STUDEBACKER»

Vende-se muito em conta, um Stander Six, aberto, em ótmo estado de mecânica e calçado de novo, próprio para adaptação de fourgonette ou caminete de 600 a 800 quilos. Carrosserie, pintura e estofos em estado de novo.

Mostra e trata em Santa Catarina—TAVIRA, Manuel da Silva B. Netto.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juízo e Terceira Secção da Secretaria Judicial correm éditos de vinte dias a contar do respectivo anúncio, citando todos os credores desconhecidos para, querendo, virem deduzir os seus direitos na execução que, por falta de pagamento e imposto de justiça e acréscimos legais o Ministério Público move contra Manuel Agostinho Junior, casado, proprietário, residente no Monte dos Estorninhos, freguesia da Conceição desta comarca. Távira, 27 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 3.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Tefel: 59—Vila Real de Santo Antonio

Propriedade

Propriedade no sitio de Pero Gil com arvores de frutos e casas para caseiro, vende João da Costa Simplicio.

Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940 de ligar á corrente ou de baterias é o contacto directo com o mundo civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Françisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Joaquim Rosa, casado, pastor, ausente em parte incerta que foi residente no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevam, desta comarca, para no prazo de cinco dias posteriores ao dos éditos, pagar a quantia de duzentos e setenta escudos, de multa, imposto de justiça e quantias acrescidas liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Público nesta comarca ou, em igual prazo nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Távira, 21 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Ferreira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juízo e segunda secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos, na execução por falta de pagamento de imposto de Justiça, e acréscimos legais que o Ministério Público move contra José Joaquim de Brito, casado, proprietário, residente no monte da Nóra, freguesia da Conceição.

Távira, 20 de Fevereiro de 1940.

Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

BATERIAS

TUDOR

A marca que marca, a melhor, a que todos os automobilistas preferem.

Carregadas, prontas a entregar

M. J. Garcia
TAVIRA

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha
TAVIRA

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

APARELHOS DE T. S. F.

NOVOS - Modelo 1940 - ao alcance de todas as bolsas

Vende desde **350\$00** cada aparelho

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA